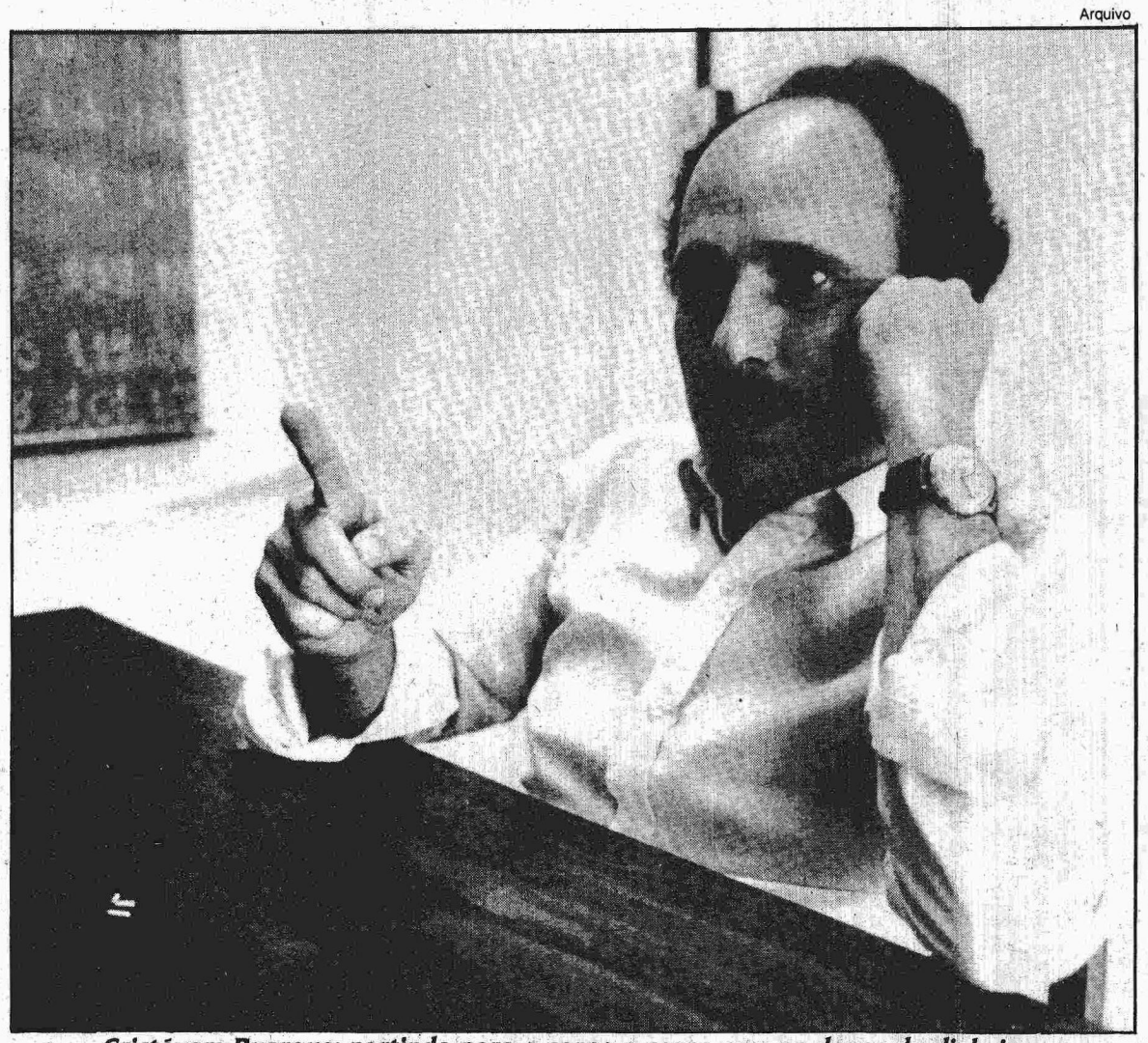
Roriz é quem está bancando o II Flaac

GDF desembolsa o mais pesado, empresas começam a participar...e o Ministério da Cultura?

Elisa Mattos

Arquivo



Cristóvam Buarque: partindo para o corpo a corpo com os donos do dinheiro

Depois da redução drástica na programação do II Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (Flaac) por falta de recursos financeiros, a coordenadora-geral do evento e secretária da Cultura, Laís Aderne, e o reitor da Universidade de Brasília e também responsável pela realização, Cristóvam Buarque, decidiram sair para o corpo-a-corpo com o empresariado local, na tentativa de não deixar o Flaac cair no insucesso. A tática deu certo. Ontem, foi possível fechar contrato com 15 nomes da música internacional (veja box) com cachês variando entre dois e cinco mil dólares. Só não há ainda local para os megaconcertos, pois tanto o Ginásio de Esportes quanto o estádio Nilson Nelson estarão ocupados no período programado.

Com certeza, o público brasiliense poderá assistir aos shows dos brasileiros Raimundo Fagner, Ivan Lins, Gilberto Gil, César Camargo Mariano e os Paralamas do Sucesso. A presença de Chico Buarque não está de todo impossibilitada e ainda no decorrer da semana o acordo será ou não fechado. Entre as estrelas internacionais se encontram Mercedes Sosa, Fito Paez, Soledad Bravo e Sara Gonzales. A organização do II Flaac promete para hoje a programação fechada e sacramentada deste Festival. Segundo a secretária-geral da promoção, Fátima de Deus, "desta vez a listagem é definitiva". No total serão 337 atrações internacionais, para 150 nacionais, divididos nas atividades de oficinas, exposições, palestras e espetáculos das mais diversas expressões artísticas/culturais.

Na sexta-feira passada, Laís Aderne chegou a confessar em público que a falta de financiamento estava colocando o Flaac na berlinda. "O II Flaac, pensado e planejado desde meados de 1988, acaba de receber, contrariamente à previsão e acerto de financiamentos de determinadas instituições brasileiras, a notícia do cancelamento da concessão desses recursos, inviabilizando a realização do evento conforme nosso desejo", justificou Laís ao anunciar os cortes na programação. Mas a explicação não adiantava o cancelamento do Festival, pois ainda havia esperanças nos empresários da cidade e de órgãos públicos substanciais.

Ontem mesmo, Cristóvam Buarque almoçou com o presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, que cogitou a possibilidade de aumentar consideravelmente a quantia de NCz$ 100 mil já oferecidos. Tal cifra, hoje quase irrisória dentro da realidade econômica do País, foi calculada em cima das 18 mil OTNs solicitadas pelo próprio Cristóvam em 21 de dezembro passado. Desta data para cá, o Brasil mudou e os cifrões também mudaram de lugar, enfraquecidos. Somando uma nota aqui, outra ali, alguns empresários locais já deram NCz$ 500 mil no total. Entre eles estão Osório Adriano (Grupo Brasal), Brasil Helou, Luis Estevão de Oliveira (Grupo OK) e Cássio Gonçalves (Fibra). Os contatos não terminaram e, até mesmo durante a realização do Flaac, outros recursos devem entrar nos cofres da organização.

O BRB dispôs de NCz$ 1.400 mil e o GDF, através da Secretaria de Cultura, de mais NCz$ 400 mil. Há ainda a possibilidade da Caixa Econômica repassar mais algum tanto de recursos, mas segundo Cristóvam Buarque ainda não foi definido quanto e para que será destinado. O apoio deve vir após definida a programação final e no decorrer do Flaac, para ser utilizado na hora propícia. O reitor da UnB ainda espera uma audiência com o ministro da Cultura, José Aparecido, que se encontra há várias semanas fora do Brasil. Ele quer acertar a participação do MinC no evento que, até o momento, não apresentou qualquer projeto ou iniciativa de apoio.

Mesmo assim, Buarque é enfático ao defender José Aparecido e, até mesmo o presidente José Sarney, nas relações com o Flaac, sem interpretar as omissões do Governo como descaso.

"O ministro da Cultura certamente apresentará sua contribuição quando nos encontrarmos. O Presidente, por sua vez, me enviou um bilhete redigido de próprio punho, desejando sucesso ao Flaac. Nada tem tanta unanimidade nacional do que duas políticas defendidas por Sarney: uma, é o apoio à cultura e, a outra, é a política direcionada ao estreitamento de relações dos povos da América Latina. E o Flaac se engaja nos dois projetos do Governo", ressalta o reitor. No entanto, ao ser indagado se estão sendo a cultura e a América Latina prioridades no governo Sarney, por que o Flaac sofre tantas dificuldades financeiras, ele simplesmente respondeu: "Este País é assim mesmo. No I Flaac o dinheiro só chegou no final de tudo".

Cristóvam afirma que os grandes patrocinadores do I Flaac foram o BRB, Banco do Brasil, CEF, MinC e, principalmente, os freqüentadores. Este ano, ele espera que seja da mesma forma, mesmo que o quadro geral tenha se alterado. "Dois anos atrás não tínhamos uma inflação de 40% ao mês e o Festival era mais amador. Agora, os fornecedores querem pagamentos adiantados, que não estavam no nosso planejamento. Os empresários e o GDF estão adiantando recursos que serão pagos com as vendas dos ingressos aos participantes, os maiores patrocinadores do Flaac", admite Buarque. Por enquanto, nos cálculos do reitor, o governador Joaquim Roriz é quem realmente está bancando o Festival.

A tarde de ontem estava movimentada na sede da organização do Flaac (Casa da América Latina, Ed. Anápolis, SCS), com as coordenadorias tentando fechar as pautas no último dia de prazo. Mas ninguém arriscava a comentar a programação de sua área, argumentando sempre que as notícias teriam que vir de Laís Aderne ou Cristóvam Buarque. O supervisor geral, Guilherme Reis, chegou a dizer que "o Flaac só vai falar quando houver uma definição da programação. Provavelmente, amanhã (hoje), se não for novamente adiado. Para adiantar, já sabemos o que é viável e o que não é viável, falta apenas redimensionar o Flaac".

Deste redimensionamento está dependendo o início das vendas dos passaportes nacional e local de acesso à programação. Aqui em Brasília, os tickets poderão ser adquiridos em todas as agências do BRB, Itapemirim Turismo (rodoviária), e Voetur (Venâncio 3.000), assim que os organizadores divulgarem a programação oficial. Uma ressalva: os interessados só poderão participar das oficinas de trabalho ao apresentarem, no ato de inscrição, o passaporte que dá direito a assistir os espetáculos em salas fechadas. E as vagas são limitadíssimas aos primeiros que chegarem.

PRESENÇAS CONFIRMADAS

II FLAAC: 4 A 13 DE AGOSTO

	dias de apresentações/agosto
Wilfrido Vargas	(11)
Fagner	(5)
Mercedes Sosa	(5)
Célia Cury	(10)
Sara Gonzales	(12)
Iraquesc	(12)
Yellow Man ou Mongo St.ª Maria	(8)
Tânia Liberdad	(7)
Ivan Lins	(4)
Gilberto Gil	(6)
César C. Mariano	(7)
Fito Paez	(6)
Soledad Bravo	(4)
Charly Garcia	(9)
Paralamas do Sucesso	(9)